PRIMEIRA SEÇÃO

FOLHA DA MANHÃ

10 PAGINAS

ANO XVII — S. Paulo — Domingo, 20 de Julho de 1941 — N. 5.328

Ribeirão Preto Ainda é o Núcleo Ideal Para Uma Ação Decisiva do Governo no Sentido de Melhor Aproveitamento da Terra e da Tenacidade do Homem

A Formação de Reservas Florestais Constitue Condição Primordial Para o Soerguimento da Alta Mogiana — Um Grande Movimento de Coordenação das Atividades de Lavradores e Criadores

FAUSTO V. DE CAMPOS

(Enviado especial da "Folha da Manhã" á zona de Ribeirão Preto)

RIBEIRAO PRETO, 8 — Em companhia de vários lavradores visitamos as mais importantes zonas cafeeiras de Ribeirão Preto e de Jardinopolis, examinando "in loco" as transformações que se operam na paisagem rural. Tendo já residido em Ribeirão Preto, e percorrido aquelas zonas há cinco anos, mais ou menos, não encontramos dificuldade para estabelecer confrontos e ajuizar as modificações havidas.

A SECA

Em 1934, verifiquei, pela primeira vez, os efeitos da estiagem que se prolongara de março até meiados de agosto. Durante mais de cinco meses não choveu no município! De 1934 até esta data o flagelo tem-se repetido com bastante regularidade.

A seca de agora é considerada a mais devastadora que se registra nos últimos cinquenta anos. Reflete-se em todas as lavouras e, mais acentuadamente, na de café, que se converte em cultura secundária. Não trata o lavrador a esta com o mesmo zelo dispensado ao algodoal. Abandona-a sistematicamente, aproveitando as áreas antes cultivadas com os cafeeiros para plantações de milho e algodão, ou em pastagens e invernadas.

A seca é a responsavel por essa situação...

A TERRA

A terra é a paixão do lavrador; dela vive e dela dimana a riqueza que ele desfruta. O trato da terra deveria constituir, portanto, sua maior preocupação. Nota-se, porem, que os elementos mais favoraveis à conservação da fertilidade do solo são paulatinamente destruidos, ficando ele exposto a todos os efeitos das erosões e de outros flagelos.

Não será demais repetir as palavras do atual interventor de São Paulo, sr. Fernando Costa, em discurso proferido na Câmara dos Deputados, em 1920:

"A riqueza que São Paulo possue e que ainda aumentará por muitos anos, podemos dizê-lo, sem medo de errar, promana quasi que exclusivamente, da exportação dessa imensa massa de humus que existe na terra virgem. Desaparecida essa camada que a floresta acumula debaixo de sua ramagem verdejante, a riqueza irá pouco a pouco desaparecendo, o despovoamento operar-se-á lentamente e o sertanejo, já desanimado, irá em busca de outras terras, abandonando as que esgotou".

Pouco resta das reservas florestais da zona de Ribeirão Preto. As devastações sucedem-se frequentemente. O fogo e o machado não dão quartel às capoeiras... E a terra torna-se árida e infecunda.

O REFLORESTAMENTO

Há vários lavradores que promovem intensa propaganda do reflorestamento; as iniciativas, porem, não são encorajadas. Na região do Guatapará houve algumas plantações de eucaliptos. As culturas, entretanto, não tiveram prosseguimento...

No outro extremo do Rio Pardo, no setor de Jardinópolis, formam-se grandes pomares. Há extensas plantações de mangas, com a mesma simetria dos cafezais e diversos campos de pastoreio estão sendo arados para a lavoura.

Não padece dúvida, porem, que a formação de reservas florestais constitue condição primordial para o soerguimento da Alta Mogiana. Todos os esforços empregados neste sentido terão compensação vantajosa. Nenhum capital seria melhor remunerado.

A POLICULTURA

O café, o algodão, o milho, a cana de assucar são o esteio da lavoura. O progresso da região, porem, é devido exclusivamente ao café. Nas terras roxas descaroçadas e de salmorão o homem lançou as bases da maior riqueza do país. E' aí que se produzem os melhores cafés finos. Apesar disso, mais de 25 milhões de cafeeiros já foram derrubados! Dentro de pouco tempo — segundo prognósticos dos lavradores — nada restará da lavoura da rubiácea na zona de Ribeirão Preto.

O "ouro branco" é a atração do momento. Há culturas extensas, em terras especialmente aradas e em conjunto com os velhos cafezais. Não se ignora que essa cultura demanda muito cuidado, exige capitais, acarreta riscos e já não é muito produtiva, por haver carência de fósforo no solo. Para haver rendimento deve ser feita racionalmente; é mister muito trato, bastante adubação. O trato importa no emprego de braços; a adubação no dispêndio de dinheiro. Há falta de braços e há falta de dinheiro... Mas a lavoura da malvácea se desenvolve animadoramente, sobrepujando a do café...

A PECUÁRIA E A FAZENDA MISTA

A valorização do boi e o progresso vertiginoso de Uberaba causam admiração. Vários lavradores já integram o grupo de entusiastas e estão dispondo de reservas econômicas para o incentivo da pecuária. Há muito negócio de casa e terreno em Ribeirão Preto. Há muita especulação sobre imoveis; apesar disso verifica-se a alta dos aluguéis.

Todo esse movimento tende a uma só finalidade: o emprego de capitais na pecuária. O gyr, o guzerate, o nelore, o indu-brasil, são o gado preferido. O schwytz está sendo introduzido em algumas fazendas. E o caracú vai desaparecendo...

Lançam-se as bases da fazenda mista de lavoura e pecuária; recrudesce o entusiasmo; e se esboça maior confiança no futuro.

O gado converte-se em fator de emulação.

ASSISTÊNCIA E TECNICA

Temos a impressão de que apesar das devastações da seca e dos prejuizos que ocasiona, Ribeirão Preto ainda é o núcleo ideal para uma ação decisiva do governo no sentido do melhor aproveitamento da terra, e da tenacidade do homem. Torna-se mesmo imperiosa essa determinação, afim de salvar-se o que ainda resta da melhor lavoura de café e imprimir-se orientação ao surto da policultura, promovendo-se a propaganda das culturas mais aconselhadas para a região e prestando-se ao lavrador a assistência imprecindivel para que obtenha o máximo rendimento do seu esforço.

A concessão do crédito agrícola é feita em condições que não satisfazem às necessidades do lavrador; o penhor agrícola processa-se em bases restritas, a juros altos e a prazo curto. E' indispensavel que a assistência do governo, tão reclamada pela lavoura, se oriente no sentido de salvaguardar-se essa reserva formidavel de riqueza que se inutiliza em consequência de uma crise transitória e de fatores climatéricos.

Deve-se pois:

1.o) Promover o reflorestamento;

2.o) sustar as derrubadas de cafeeiros;

3.o) proibir a intercalação de lavouras nos cafezais;

4.o) incentivar o replantio do café;

5.o) promover o barateamento do instrumental agrícola e dos adubos;

6.o) orientar o surto da policultura;

7.o desenvolver racionalmente a criação do gado;

8.o) manter as rodovias em bom estado de conservação.

A ASSOCIAÇAO REGIONAL AGRO-PECUARIA

O movimento de coordenação das atividades dos lavradores e criadores esboça-se com grande entusiasmo e está sendo liderado por fazendeiros de reconhecido prestígio, os srs. Alcino Meirelles, Alcebiades Junqueira, Candido de Sousa Pereira Lima, José Fortes Guimarães, João Marchese e Sebastião Maximiano Junqueira.

Inúmeros lavradores apoiam esse movimento, que se irradia através da alta mogiana e de parte da paulista e da araraquarense, despertando gerais simpatias e cujo principal escopo é promover a restauração económica da zona, fomentando a lavoura, incentivando a pecuária e cooperando com os poderes públicos.

CONCLUSÕES

Do que nos foi dado observar e ouvir, concluimos:

1.o) Que não se cogita da transformação da lavoura cafeeira em campos de pastoreio;

2.o) que o surto da policultura e os rendimentos auferidos com o algodão situam a lavoura do café em segundo plano;

3.o) que há grande entusiasmo pela criação do gado zebú;

4.o) que se esboça a tendência para a formação de fazendas mistas.

A CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

Apesar da crise que assoberba a lavoura, o comércio e a indústria, desenvolvem-se animadoramente em Ribeirão Preto. A cidade tem todos os requisitos de metrópole. Modificou-se bastante nos últimos cinco anos.

O atual prefeito, dr. Fabio Barreto, executa vasto plano de melhoramentos. A praça XV é hoje um jardim moderno e bem delineado, com linda fonte luminosa e um grande monumento "in memorian" da jornada cívica de 9 de julho. A praça 13 de Maio está em reforma. Em breve, será modernizada a praça Luiz de Camões. Várias ruas foram calçadas e luxuosos palacetes caraterizam um bairro novo, no alto da cidade, o Higienópolis.

As novas construções escolares são magníficas, destacando-se o Ginásio N. S. Auxiliadora e o Colégio dos Irmãos Maristas. Os Correios e Telégrafos dispõem de confortavel e majestoso edifício; melhoram as instalações das casas comerciais; moderniza-se o aparelhamento da imprensa, introduzindo-se linotipos nos grandes jornais, como o "Diário da Manhã" e "A Tarde". Formam-se novos bairros, constroem-se confortaveis residências, ampliam-se as linhas de ónibus, dota-se o bosque de melhoramentos e nele se instala um pequeno jardim zoológico; projetam-se importantes realizações urbanas, a cidade cresce, progride e se torna mais linda. Só uma coisa estaciona no tempo e no espaço: a estação da Mogiana... Ao esforço e operosidade do sr. Fabio Barreto não houve correspondência da velha empresa ferroviária. E o enorme barracão continua na mesma, na praça Schmidt...

Os srs. Alcino Meirelles e Candido de Sousa Pereira Lima, em companhia do enviado das "Folhas", em visita a uma lavoura de algodão intercalada no cafezal da Fazenda Boa Vista; à direita, um aspecto da derrubada de cafeeiros na Fazenda do Sampaio.

A DISTRIBUIÇÃO E CONSUMO DE GASOLINA ESTÃO SOB RIGOROSO CONTROLE OFICIAL

A Gasolina Está Sendo Vendida Nesta Capital, Desde Ante-Ontem, à Razão de 1$350 o Litro

Conforme é do conhecimento público, as indústrias nacionais atravessam neste momento um dos períodos de maior gravidade, com ameaça de paralisação de suas atividades, em consequência da falta de óleo combustivel. Em circular que acaba de ser distribuida, a Federação das Indústrias aconselha aos industriais paulistas, que possuam instalações capazes de consumir óleos combustiveis nacionais, que façam quanto antes as adaptações necessárias para tal fim, porque não há possibilidade de poder assegurar melhoria na situação para um futuro proximo, havendo mesmo probabilidades de maior encarecimento do óleo combustivel.

RIGOROSO CONTROLE

Segundo acabamos de ser informados, a Confederação Nacional das Indústrias acaba de organizar uma comissão especialmente para controlar, por delegação do Conselho Nacional do Petróleo, a distribuição e o consumo de óleo combustivel em todo o país. A comissão é integrada pelos srs. Euvaldo Lodi, Roberto Simonsen, Ary Torres e Roberto Mange, tendo sido delegados poderes ao professor Roberto Mange para organizar e superintender a comissão de técnicos que deverá orientar todos os estabelecimentos industriais do país, que atualmente consomem óleo combustivel, sobre o emprego de combustivel mais aconselhavel em cada caso e sobre as principais adaptações que deverão ser feitas em suas fábricas para a utilização do novo combustivel.

AUMENTO DE PREÇO

A reportagem da "Folha da Manhã" divulgou ontem, em primeira mão, que a partir da meia-noite entraria em vigor o acréscimo no preço da gasolina, pleiteado pelas companhias importadoras em consequência da falta de transportes, medida essa que teria sido aprovada pelo Conselho Nacional de Petróleo.

Com o intuito de apurar a veracidade da informação, a reportagem esteve nos escritórios da Standard Oil e da Anglo-Mexican, onde o fato foi confirmado. O aumento, conforme informações que obtivemos nessas companhias, seria de 10 réis em cada litro. De maneira que, de 1$340, a gasolina começaria a ser distribuida a 1$350, esperando-se, ainda, que essa taxa fosse elevada para 1$440, dentro de poucos dias, em vista da falta de navios-tanques para o transporte do produto.

FATOR DO ACRESCIMO

Procurando colher maiores informes, a reportagem visitou ainda a Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo, onde foi atendida pelo sr. Guilherme Vidal, secretário da Associação.

Interrogado sobre se a redução de combustivel já anunciada, isto é, de 30 %, seria mais acentuada, s. s. declarou que, até o momento, nada consta a esse respeito.

Em seguida, referindo-se ao acréscimo de 10 réis por litro no preço da gasolina disse:

Essa medida, pleiteada pelas companhias importadoras do combustivel, é, naturalmente, uma consequência da lei da oferta e da procura. Há como é lógico muita procura de gasolina. Esse produto, por sua vez, chega ao Brasil em pequena quantidade e agora com maiores onus. Logo, deverá mesmo ser vendido a preço mais alto.

O QUE DIZEM OS MOTORISTAS

A reportagem conversou em seguida, com um grupo de "chauffeurs", perguntando-lhe se a medida, efetivamente, havia sido posta em execução.

—Sim — responde um deles. — E o que é peor é que aumentaram os preços da gasolina, do pneumático, das peças, de tudo, e a taxa a ser cobrada pelo taxi continua a mesma, há vinte anos.

"Devem Ser Afastados, nos Cursos Superiores, os Que, Pelas Sucessivas Reprovações, se Revelaram Incapazes"

"A Universidade é o Principal Elemento da Circulação e o Orgão Formador das Elites" - Disse-nos o Professor Jorge Americano — Notas

O prof. Jorge Americano quando era ouvido pelo redator

Atribue-se, no estado moderno, papel de grande importância à educação. Independente da forma de que se revestem, todos os estados que existem em nosso tempo procuram firmar os seus princípios através de sistemas educacionais. Alem do objetivo meramente político, há, nesta atitude das nações modernas, objetivo social de enorme alcance, pois é através da educação que as elites se renovam e que se recrutam, em todas as camadas sociais, os novos orientadores, os novos técnicos, os novos profissionais, os novos artistas. Numerosos problemas decorrem, portanto, das funções complexíssimas da educação no estado moderno.

Procurando focalizá-los dentro do ambiente e da realidade de nosso país, realizaremos um inquérito entre os professores da Universidade e outras autoridades em matéria de educação. Afim de iniciar o inquérito, ouvimos o prof. Jorge Americano, catedrático de Direito Civil da Faculdade de Direito.

— Que pensa do papel da educação no estado moderno? — perguntamos.

— "A educação é fundamental. O desenvolvimento cientifico de nossos dias impõe conhecimentos amplissimos em toda e qualquer esfera de atividade. O Estado, para ser bem administrado, para preencher a multiplicidade dos seus fins, exige o preparo de todos os seres humanos, de cuja cooperação eventual venha a carecer, e, independentemente disso, não realizará o bem comum se se dispensar de promover a educação popular".

— Acha que a realização da democracia está condicionada à educação?

— "Sim! E em consequência do que disse, a realização da democracia está condicionada à educação. O homem deseducado não está apto a interferir nos negócios públicos".

— Que pensa do papel da Universidade como instrumento de realização da circulação das elites?

— "E' o principal elemento. A Universidade, como orientadora do movimento cultural, é o orgão formador das elites".

— A seleção dos mais capazes deve ser iniciada em que grau escolar ?

— "A seleção dos mais capazes deve ser feita por etapas, nos diferentes graus do ensino. A desistência, por parte de alguns, nos diversos graus do ensino, e o relevo assumido por outros — operam-se naturalmente. A par dessa seleção voluntária e por capacidades, deve existir, tambem, o afastamento, nos cursos superiores, dos que, pelas sucessivas reprovações, se revelaram incapazes. Os elementos assim afastados devem receber melhor orientação, sendo transferidos para outros cursos, ou profissões, onde melhor se ajuste a sua vocação. Parece-me, pois, que, sob esta feição coativa, a seleção só deve produzir-se nos cursos superiores, tendo dúvidas se será tambem conveniente nos cursos secundários e negando-a completamente nos preliminares, para não fugir o Estado ao dever primordial de alfabetizar".

— O estudante pobre, de mentalidade superior, merece amparo efetivo do Estado? De que maneira deverá ser efetuado esse amparo?

— "Sim. Por bolsas de estudos, ou por matrículas gratuitas".

— Para que, de fato, as "oportunidades sejam iguais" acha que o estudante pobre deve possuir todos os recursos de que o rico dispõe?

— "O estudante pobre deve possuir todos os recursos que o seu colega rico dispõe. Para tanto, deve-se empregar os meios acima referidos — bolsas de estudo e matrículas gratuitas — e pelo perfeito aparelhamento dos estabelecimentos de ensino. Sua construção deve ser orientada de maneira que as condições de fortuna sejam contrabalançadas, proporcionando aos estudantes pobres tudo o que está ao alcance dos ricos".

Realizou-se Ontem a Cerimônia de Posse do sr. Lafayette A. de Sousa Camargo, Novo Prefeito de Campinas

A Solenidade Foi Efetuada no Departamento das Municipalidades, em Presença do Respectivo Diretor, Dr. Gabriel Monteiro da Silva

Com a presença dos srs. Sebastião Junqueira, Nebúdio Negreiros, Edmundo Barreto, João Reverendo Vidal, Milton Tavares Paes, Antonio C. Machado, Mucio Toledo, Luiz Paulielo Sobrinho, Decio Vieira Palma, João Francisco Luiz Junqueira, José Oswaldo Junqueira, Renato da Costa Leme, Luiz Vicente Figueira de Mello, Oscar Rodrigues Siqueira, Antonio João Jorge Miranda, Paulo Thomaz de Carvalho, Ignacio Bastos, Luiz Pereira Pena, Odecio Sandoval de Carvalho, alem de destacadas figuras das sociedades locais, realizou-se ontem, às 11,30 horas, a cerimônia da posse do sr. Lafayette Alvaro de Sousa Camargo, recentemente nomeado para o cargo de prefeito municipal de Campinas.

A solenidade foi efetuada no Departamento das Municipalidades, em presença do respectivo diretor, dr. Gabriel Monteiro da Silva.

POSSE DO SR. LAFAYETTE DE S. CAMARGO

Depois de lido e assinado o termo de compromisso pelo sr. Lafayette Alvaro de Sousa Camargo, o sr. Gabriel Monteiro da Silva declarou s. s. empossado no cargo de prefeito municipal de Campinas, pronunciando, então, breves palavras de saudação, recordando, em rápidos traços, a brilhante trajetória administrativa do novo governador campineiro e afirmando esperar de sua ação novas iniciativas e novos empreendimentos igualmente importantes.

Flagrante da posse do prefeito de Campinas

Emocionado, o sr. Lafayette Alvaro agradeceu as amaveis referências que lhe haviam sido feitas pelo diretor geral do Departamento das Municipalidades, prometendo trabalhar com amor pela prosperidade do rico municipio, contribuindo, assim, para a maior grandeza de S. Paulo e do Brasil.

O sr. Lafayette de Camargo assumirá suas novas funções em Campinas na próxima terça-feira.